

O VALOR DOS “TRONCOS VELHOS”: OS IDOSOS INDÍGENAS

HOPPE, Anatane Pinto¹; SPALL, Carlos Felipe¹; HOPPEN, Aline do Nascimento¹;
MARCHESAN JR. , Moacir¹; LEAL, Patrícia Feil¹; BIANCHI, Patrícia D.² ; GARCES,
Solange Beatriz Billig²

Chamados de “Troncos Velhos”, os indígenas mais antigos chegaram a um consenso em fixar residência em uma área que hoje pertence a um órgão público/privado com domínio estatutário do Governo do Estado Rio Grande do Sul. Passado 18 anos desde esse marco, o grupo formado por aproximadamente 30 famílias ainda busca a regularização do espaço, que por ser área de preservação ambiental, faz com que nem mesmo uma agricultura para subsistência possa ser trabalhada em virtude de determinações legais. Sem água encanada e sem luz, o único ponto da aldeia que possui energia é a escola indígena, e este, é de origem irregular. Neste ambiente simples, de certo modo improvisado, o grupo tem como referência a expectativa da manutenção dos ensinamentos os quais simbolizam o conhecimento dos seus antepassados e, a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Almerinda de Mello, localizada no município do Salto de Jacuí, 70 quilômetros do município de Cruz Alta, representa o elo entre o passado e o futuro de sua história. O Cacique da aldeia relata que o resgate oral é a única forma de se preservar a história indígena e, é na escola que se dá o registro desses fatos. Neste ambiente destaca-se a importância das pessoas com mais idade das famílias. São elas que possuem o conhecimento que deve ser registrado, catalogado, para que novas gerações possam compreender como viveram os ancestrais os quais fundamentaram a sua identidade. As mulheres com mais idade são chamadas de “Cofás”. Elas possuem uma função comunitária de cuidar e transmitir os ensinamentos. Há relatos de indígenas em que o médico só entra na comunidade quando as Cofás não conseguem mais agir. “Não ignoramos o conhecimento científico dos brancos. Mas o valor desse conhecimento deve ser explicado diante da nossa interpretação, conforme nossos valores, propósitos, alinhados ao que foi deixado por nossos antepassados”. Quando se trata de conhecimento, há uma relação de hierarquia bem presente na aldeia. Mas, ao mesmo tempo, uma relação de diálogo que se estabelece após a compreensão pelos mais novos dos valores fundamentais do índio, que são a igualdade, o respeito à natureza e propriamente dito, a não acumulação de bens de capital como uma prioridade de vida. Este último, dentro de uma lógica do consumir, é um, se não o maior, fator gerador de preconceito, e ou incompreensão, com o povo indígena.

Palavras-Chave: Indígenas. Idosos, Memória. Preservação Cultural.

¹ Mestrandos do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ – Cruz Alta, E-mail: t.anyho@hotmail.com; carlos.spall@hotmail.com

² Professoras da disciplina de Cidadania e Inserção Social do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ – Cruz Alta. Orientadoras da Pesquisa. E-mail: sgarces@unicruz.edu.br